



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)

INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)

CURSO DE PEDAGOGIA

PRISCILA SILVA FREIRE

**O LÚDICO COMO PROCESSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Redenção (CE)

2022

PRISCILA SILVA FREIRE

O Lúdico como processo didático-pedagógico na educação infantil

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia. Orientadora: Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva.

Redenção - CE

2022

Freire, Priscila Silva.

F8661

O lúdico como processo didático-pedagógico na educação infantil
/ Priscila Silva Freire. - Redenção, 2023.
34f: il.

Outro - Curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades,
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira, Redenção, 2023.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Geranilde Costa e Silva.

1. Lúdico. 2. Infância. 3. Educação infantil. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 372

DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)


FOLHA DE APROVAÇÃO

Acarape, 12 de Dezembro de 2022

PRISCILA SILVA FREIRE

O LÚDICO COMO PROCESSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 GERANILDE COSTA E SILVA
Data: 04/01/2023 08:07:09-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB



Prof. Dr. Luis Carlos Ferreira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB



Profa. Eliza Távora de Albuquerque

Secretaria Municipal de Educação (SME) de Redenção (CE)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sem sua permissão não estaria aqui, sua misericórdia tem me alcançado todos os dias dessa caminhada. Até aqui me ajudou o Senhor!

A minha família que esteve comigo durante essa jornada, pois foram dias e noites difíceis, dos quais passei muitos deles longe de casa.

A minha orientadora que sempre esteve disponível para me ajudar e tirar as minhas dúvidas.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar de que maneira/formas as professoras fazem uso do lúdico para promover a aprendizagem das crianças. A escolha desse tema justifica-se a partir da compreensão do lúdico como sendo indispensável para a construção do conhecimento de crianças de 04 (quatro) e 05 anos (cinco) que estão na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e o percurso metodológico foi dividido em etapas, mas que se complementam. Primeiro foi feita uma pesquisa bibliográfica com diversas fontes que contribuíram de forma significativa para se obter o embasamento teórico sobre o tema, no segundo momento foi feita uma observação participante para a coleta de dados. A pesquisa realizada delimita-se ao infantil IV da C.E.I. Francisca Arruda de Pontes na cidade de Redenção-CE. Com a realização desta pesquisa foi possível identificar a contribuição do Lúdico como recurso didático-pedagógico, por meio do desempenho da docente, possibilitando o desenvolvimento, autonomia e aprendizagem adequada do alunado, visto que as atividades lúdicas fazem parte de um “universo” de movimentos, jogos e brincadeiras que buscam além de facilitar a aprendizagem, dar prazer e divertir.

Palavras-chave: Lúdico. Infância. Professor. Educação infantil

ABSTRACT

This research has the general objective of analyzing how teachers make use of play to promote children's learning. The choice of this theme is justified from the understanding of play as being indispensable for the construction of knowledge of children aged 04 and 05 years who are in early childhood education. This is qualitative research and the methodological path was divided into stages, but they complement each other. First a bibliographic research was done with several sources that contributed significantly to obtain the theoretical basis on the theme, and in the second moment a participant observation was done for data collection. The research is delimited to the C.E.I. Francisca Arruda de Pontes in the city of Redenção-CE. It can be concluded that the research objectives were met, since after the studies and the observation at the school it was possible to identify the contribution of play as a didactic and pedagogical resource, through the teacher's performance, enabling the development, autonomy, and appropriate learning of the students, since playful activities are part of a "universe" of movements, games, and plays that seek not only to facilitate learning, but also to give pleasure and have fun.

Keywords: Ludic. Childhood. Teacher. Early Childhood Education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. JUSTIFICATIVA	10
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA... ..	12
3.1 O LÚDICO E A INFÂNCIA.....	12
3.2 O LÚDICO A ESCOLA E OS/AS PROFESSORES/AS.....	15
4. DELIMITAÇÃO DO TEMA E OBJETIVOS	20
4.1 OBJETIVO GERAL	20
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
5. METODOLOGIA.....	20
5.1 APRESENTAÇÃO DO LOCUS DA PESQUISA OBSERVAÇÃO.....	21
5.2 ANÁLISES DOS DADOS.....	24
6. CONCLUSÃO.....	28
7. REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema o Lúdico como processo didático-pedagógico na educação infantil, surgiu da minha experiência como monitora no Programa Mais Educação do qual participei na escola pública de ensino fundamental I e II João Alves Gouveia, localizada no Distrito de Faísca na cidade de Redenção-CE.

O Programa Mais Educação foi criada a partir da Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto Nº 7.083/10, pelo Ministério da Educação (MEC) como estratégia de incitamento à construção de uma educação integral em escolas das redes estaduais e municipais, para ampliar a carga horária das escolas públicas para no mínimo 7 (sete) horas diárias, através de atividades nas áreas de: educação ambiental, acompanhamento pedagógico, esporte e lazer, cultura e arte, cultura digital, entre outros. Esse programa me oportunizou a princípio dar aulas de computação, e posteriormente atuei ministrando aulas de reforço escolar nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Após essa experiência passei a pensar sobre como as professoras utilizam o Lúdico em suas aulas, se encontravam dificuldades e quais seriam essas dificuldades. Até então o tema era muito amplo e apesar de minha experiência ter ocorrido em uma escola de ensino fundamental I e II e meu olhar ter sido voltado para o uso do lúdico no primeiro ano do fundamental I, após minhas leituras e conversas com a minha orientadora a pesquisa foi redirecionada para a educação infantil e delimitada a apenas o infantil IV da CEI Francisca Arruda de Pontes, onde feita uma observação participante.

A escolha por delimitar a pesquisa ao ensino infantil junto a crianças de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos, foi por entender que um ensino infantil de qualidade pode impactar positivamente o desenvolvimento da criança. A educação infantil é o primeiro contato das crianças com o ambiente escolar, onde elas passam algumas horas longe de sua casa e de sua família. É um ambiente de descobertas, aprendizagens e sociabilidade, onde elas interagem com outras pessoas. E também porque o Lúdico está voltado mais para esta etapa da educação básica.

Desta forma, para dar início ao trabalho foi levada em consideração a seguinte questão: De que maneira/formas as professoras da Educação Infantil fazem uso do Lúdico para promover a aprendizagem das crianças? Para tanto, é preciso observar que as atividades lúdicas quando utilizadas sem objetivos, não auxiliam positivamente no desenvolvimento da criança, mas quando usadas como estratégia educacional ela se torna útil na busca ao conhecimento. Para a construção desse trabalho temos como objetivo geral: Analisar de que maneira/formas as professoras do Infantil IV fazem uso do Lúdico para promover a aprendizagem das crianças.

O Lúdico está relacionado à brincadeira, ao jogo e aos brinquedos, e na educação infantil vem para auxiliar na construção do conhecimento e do aprendizado de forma criativa, espontânea e interativa, cabendo entender que “Quando se trata da Educação Infantil, o lúdico merece ainda mais importância, principalmente quando se tem a ideia de que a criança pode sentir prazer e, ao mesmo tempo, obter conhecimentos” (ARANTES, BARBOSA, 2017, p.108).

Neste trabalho, será adotado o termo “brincar” no seu sentido amplo, que abrange todas as atividades lúdicas realizadas pela criança, que inclui, portanto, os jogos e as brincadeiras. Os jogos e as brincadeiras são elementos essenciais na infância, e quando utilizados no processo pedagógico podem auxiliar no desenvolvimento psicomotor e nas habilidades do pensamento, como: imaginação, criatividade, raciocínio, memória, entre outros.

O Lúdico para as crianças não consiste em apenas um espaço de brincadeiras, mas sim em um espaço de descobertas e aprendizagens, mas para que as vantagens do lúdico sejam alcançadas as escolas, assim como as professoras de educação infantil, devem pensar e planejar conteúdos, espaços e objetos para serem usados durante as aulas. Como cita Sousa et al (2012) que o lúdico pode ser um aliado do/a professor que está interessado/as no desenvolvimento dos conhecimentos das crianças, quando estimula o raciocínio.

Ao observar as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação infantil (DCNEI /Resolução CNE/CEB nº 5/2009), vemos que as práticas pedagógicas para a educação infantil tem o objetivo de garantir às crianças acesso e apropriação de conhecimentos e aprendizagens, assim como o direito à brincadeira, à liberdade, à saúde, ao respeito, entre outros direitos.

Logo abaixo será apresentada a Justificativa para a escolha desta temática.

2 JUSTIFICATIVA

Quando pensamos em crianças, pensamos logo em brincadeiras, jogos e em tudo que é lúdico para essa fase, não há como desassociá-las. O Lúdico é tudo aquilo que dá prazer, divertimento, e abrange “os jogos infantis”, apresentações teatrais, brincadeiras, entre outras.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil DCNEI, resolução CNE/CEB nº 5/2009, “a ludicidade está entre um dos princípios da estética que devem ser respeitadas pelas propostas pedagógicas” (BRASIL, 2010, p.16). As atividades lúdicas na educação infantil podem auxiliar na construção de conhecimento e de um aprendizado de qualidade. A inserção nas aulas de uma aprendizagem com uma perspectiva lúdica possibilita que as crianças vivenciem experiências adequadas para sua faixa etária.

As atividades lúdicas podem contribuir de várias formas para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que essas atividades não significam somente recreação, é mais que isso, é a maneira de as crianças se comunicarem consigo mesmas e com todos a sua volta, de expressarem seus sentimentos e seus anseios. Os jogos e as brincadeiras vão evoluindo gradativamente na medida em que as crianças crescem, possibilitando em cada fase da criança ser um novo jogo e uma nova maneira de brincar.

É de suma importância pesquisar sobre esse tema, uma vez que considerando a importância do lúdico e como ele pode contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças que estão iniciando a vida escolar, é compreender que elas são sujeitos detentores de direitos. Como cita Tizuko Morchida Kishimoto em uma entrevista gravada para o Programa complementar ao curso de Pedagogia Univesp / Unesp, ela fala que “ a criança hoje é vista como uma cidadã com direitos, com direito ao brinquedo e a brincadeira” (KISHIMOTO, 2010). A importância de pesquisar e de falar do Lúdico está também em vê-lo como uma possibilidade pedagógica, pois o seu uso no ensino infantil prevê uma metodologia prazerosa e adequada às crianças, que possibilite com que elas aprendam dentro do seu “universo”.

As crianças brincam e isso é o que as caracteriza, e porque não usar isso a favor do aprendizado? Uma metodologia lúdica que envolve jogos e brincadeiras e que tenham uma relação com o conteúdo que está sendo estudado em sala de aula, e que promova um momento espontâneo e cheio de criatividade, pode propiciar que aquela criança que está envolvida com esse momento produza seu próprio conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI/ Resolução CNE/CEB nº 5/2009, menciona que “Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões

sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental” (BRASIL, 2010, p.07).

Como mencionado nas diretrizes as discussões acerca das práticas pedagógicas para crianças de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos são de suma importância e atuais, deve-se pensar em maneiras que garantam e promovam o bem estar dessas crianças no ambiente escolar. Como fala Kramer “Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista” (2007, p.15).

Desta forma, julga-se que a relevância social desse tema seja de ver o uso do lúdico no ensino infantil como uma maneira de garantir um aprendizado integral e de qualidade, olhando para as crianças como os sujeitos que são, detentoras de direitos. O brincar estar entre os seus direitos assegurados e na educação infantil o lúdico é um meio para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, para tanto o lúdico é citado entre os campos da experiência para a educação infantil na Base Nacional Comum Curricular (2018):

Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc. (BRASIL, 2018, p. 41).

Nesse sentido a BNCC (2018) trata o lúdico como algo fundamental tanto para o desenvolvimento das crianças, como para a aprendizagem, na hora em que estão brincando elas aprendem de forma prazerosa.

Logo abaixo será tratado da Fundamentação Teórica.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Falar do Lúdico e do ensino, por si só, já exige grande atenção a seus diferentes significados e sentidos. Ambos são processos que envolvem a criança em sua forma de ser e estar no mundo, uma vez que tanto um quanto o outro acabam se constituindo em fortes influências ao seu desenvolvimento.

O Lúdico é algo natural e presente na criança e o ensino é algo externo e mediado pelo/a docente uma vez que juntos os 02 (dois) são fundamentais para o desenvolvimento. Nos tópicos seguintes abordarei mais sobre a temática lúdico e a criança, a escola e os/as professores/as.

3.1 O Lúdico e a infância

Ferreira (1986) traz duas definições para o termo Lúdico, uma é “relativo a jogo ou divertimento” e a outra “que serve para divertir ou dar prazer”. A palavra tem sua origem no latim *ludus*. Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. (SOUSA et al., 2012, p. 4)

Engloba a brincadeira, os jogos e os brinquedos, faz referência a uma circunstância do ser humano que evidencia a liberdade e a espontaneidade, sendo importante no processo de aprendizagem e desenvolvimento na infância, especialmente na educação infantil.

A primeira infância é uma fase que vai do 0 (zero) aos 7 (sete) anos de idade, tempo em que a criança está se desenvolvendo, onde ela faz descobertas, experimenta novas situações. Sendo também é um período onde a criança estabelece as bases de desenvolvimento mental, físico, emocional e é uma fase em que está se desenvolvendo neurologicamente, por esse motivo é tão importante que brinquem em espaços livres. Duarte e Mota (2021) nos falam que quando as crianças brincam elas experimentam o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, assim as compreendem e as expressam por meio de várias linguagens. No mundo da imaginação há um destaque para o brincar por sua mobilidade e múltiplos significados.

As brincadeiras dentro desse espaço lúdico nessa fase da primeira infância é importante que tenha um sentido, pois nessa relação com os adultos e as crianças maiores, a criança vai aprendendo, agregando a si novas experiências. Sobre o desenvolvimento infantil, podemos dizer que as brincadeiras proporcionam às crianças relacionar atividades de caráter social, motora e afetiva. Segundo Kishimoto (2015) a brincadeira cria na criança diferentes formas de desejos, o

seu eu relacionado ao brincar, constrói atitudes futuras, através do brinquedo que vai mais tarde alicerçar de maneira mais consistente a base para sua construção moral.

A criança se desenvolve através de sua experiência social. Brincando as crianças aprendem a superar seus próprios obstáculos, sejam eles emocionais, motores ou sociais, uma vez que na brincadeira a coletividade é entendida e estimulada. Segundo Rodrigues (2020) as brincadeiras são importantes para o desenvolvimento da criança, pois engloba toda a sua formação, seja por meio do social ou da mediação pedagógica. Isso porque quando elas iniciam na educação infantil são desenvolvidas atividades lúdicas, entre elas as brincadeiras. Dado que, o brincar faz parte do universo da criança desde quando nasce.

Quando adultos, as brincadeiras nos remetem às nossas memórias de infância e vemos que as formas de brincar mudam ao passar do tempo e também mudam em relação ao lugar onde moram, com a classe social e com a cultura de cada sujeito, e podem ser marcadas tanto pela continuidade nas maneiras de brincar como pela mudança das mesmas, pois as crianças estão inseridas em uma conjuntura sócio/cultural e refletem e recriam as formas de brincar com as relações que são estabelecidas com todos que estão em sua volta.

Ao observarmos crianças brincando podemos conhecê-las melhor, dado que ao brincar muitas vezes suas experiências são demonstradas em suas atitudes, porque brincando as crianças demonstram aquilo que vivenciam e conhecem imitando situações do seu cotidiano. Baseadas em suas experiências, as crianças “interpretam” fatos de sua vida, de quem está a sua volta e aquilo que faz parte de seu contexto sociocultural, criando outras realidades. Sobre esta questão Rodrigues (2020) nos ajuda a pensar quando diz:

A brincadeira é a forma mais original que a criança tem de se relacionar e de se apropriar do mundo, porque é brincando que ela se relaciona com as pessoas e os objetos ao seu redor, e aprende o tempo todo com as experiências que pode ter tornando tal ação um aliado da educação. Desde pequenos estamos acostumados com a presença desses objetos nas nossas vidas e eles têm grande valor, pois para a criança, o brinquedo é utilizado como o objeto transicional, que é aquele objeto que permitirá à criança tornar-se independente de sua mãe e com ele, ela descobrir a outro mundo. (RODRIGUES, 2020, p. 81)

É importante ressaltar as diversas aprendizagens que envolvem o brincar. A primeira questão é que o brincar não necessita de muitos conhecimentos, mas se consiste em um espaço para construí-los. Além de desenvolver habilidades, no “faz de conta” as crianças expressam situações do seu cotidiano, criam estratégias para resolverem problemas. O brincar consiste em um espaço de sociabilidade, onde experiências sociais são construídas. Arantes e Barbosa (2017)

nos dizem que quando as crianças brincam, elas estão aprendendo a lidar com os outros colegas, o que as ajuda na sociabilidade.

A imitação é algo que pode auxiliar na evolução de suas atividades lúdicas, logo que consiste em uma técnica de assimilação do mundo, para essa evolução pode-se utilizar objetos para apalpar, morder, acariciar, pode ser feito movimentos com a boca, ruídos e caretas. À medida que o bebê começa a sentar e engatinhar pode fazer uso de jogos de manipulação e de construção, com esses tipos de jogos a criança estimula sua inteligência. Santos (2001) dá alguns exemplos de alguns jogos de construção, como: blocos coloridos para empilhar, objetos para serem organizados em caixas, entre outros.

Os jogos de exercício ajudam as crianças a conhecerem as regras e também dá início à simbolização, que a autora chama de “a presença da imagem mental na brincadeira” (SANTOS, 2001, p. 92). Com 01 (um) ano e meio a criança imita a si mesma, posteriormente ela demonstra no jogo atitudes do seu dia-a-dia, manuseando seus brinquedos. Em torno de 02 (dois) anos de idade, inicia a fase da transposição, a criança utiliza um objeto atribuindo a ele uso diferente do natural. Dos 03 (três) aos 04 (quatro) anos surge um tipo de jogo mais detalhado, nesta fase a criança brinca mais sozinha, assumindo diferentes personagens. Dos 04 (quatro) aos 07 (sete) anos, os jogos simbólicos têm características de se aproximar do real. As crianças nessa fase tendem a imitar de maneira mais coesa, buscando se aproximar da realidade e procuram imitar de maneira mais real situações que vivenciam e pessoas próximas.

Em alguns tipos de jogos como os jogos simbólicos também conhecidos como faz-de-conta, é possível observar suas manifestações em crianças a partir dos primeiros meses de vida e se desenvolvem na medida em que as crianças crescem, como cita Santos (2011)

A capacidade de representação dramática do ser humano não está presente nos recém-nascidos nem nos animais. A partir do momento em que a criança torna-se capaz de imaginar, ela passa a desenvolver diferentes formas de expressão como a oralidade, a expressão plástica, sentido. Nessa situação o aluno experimenta uma realidade que ele pode controlar, fazendo e refazendo processos cognitivos e afetivos com o mundo a sua volta estimulando a dar uma nova moldura a esse mundo. (SANTOS, 2011, p. 90)

Crianças são indivíduos com direitos, e que no convívio e nas práticas do dia-a-dia constroem suas identidades e quando brincam expressam suas necessidades, sentimentos e interesses. As atividades lúdicas podem proporcionar isso a elas, por serem significativas para o desenvolvimento intelectual, cognitivo, social, e por permitirem a liberdade de manifestações culturais e artísticas.

Os jogos e brincadeiras ao mesmo tempo em que proporcionam um momento prazeroso, também trazem para a criança uma atitude de responsabilidade pela maneira que elas se dedicam às brincadeiras. O espaço da brincadeira se constitui em um lugar de criação, assimilação e descontração. Desta forma é indispensável à escola de educação infantil introduzir os jogos e as brincadeiras no currículo pedagógico. É sobre isto que falaremos a seguir.

3.2 O lúdico, a escola e os/as professores/as

A educação infantil é a primeira fase da educação básica, oferecida por creches e escolas públicas e privadas. É indispensável pensar em um trabalho pedagógico que esteja adequado às crianças de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos que estão na educação infantil, tendo em vista que aos 6 (seis) anos completos até o dia 31 de março do ano letivo devem ingressar no Ensino Fundamental I, de acordo com a lei nº 11.274/2006 que estabeleceu o ensino fundamental de 09 (nove) anos.

Vemos no documento Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão de criança de seis anos desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), que:

A implantação de uma política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de duração exige tratamento político, administrativo e pedagógico, uma vez que o objetivo de um maior número de anos no ensino obrigatório é assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem (BRASIL, 2007, p.07).

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI / Resolução CNE/CEB nº 5/2009), por sua vez, citam os eixos que organizam as práticas pedagógicas dessa fase da educação básica, trazendo os direitos de desenvolvimento e aprendizagem que garantam à educação infantil condições necessárias para que as crianças aprendam. Dentre esses direitos está o “brincar”, mostrando que a variedade de espaços, formas, tempos e colegas de brincadeiras, contribuem e variam as possibilidades de acesso às formações culturais. Tendo como necessária a valorização e a participação das crianças nas brincadeiras, para estimular o desenvolvimento da criatividade, imaginação e do conhecimento.

Sendo assim, uma análise do desenvolvimento e manifestações dos jogos simbólicos a partir dos primeiros meses de vida da criança se faz necessária, ainda que nos primeiros meses de vida do bebê suas atividades sejam limitadas. Porém, a partir dos 4 (quatro) meses, quando o bebê já consegue agarrar e já possui controle motor, podem dar início às suas atividades com jogos de exercício ou jogos funcionais.

O brincar envolve um processo de imaginação, entre a realidade e a fantasia, permitindo às crianças buscarem um desenvolvimento ainda não alcançado, é um momento de interação consigo e com todos que estão à sua volta. Segundo Rodrigues (2020), o Lúdico permite ao/a aluno/a fazer um recorte da realidade, permitindo a criação de um mundo da imaginação, que faz da educação infantil condições necessárias para que as crianças aprendam. Assim, é preciso compreender que dentre os direitos das crianças está o “brincar”, mostrando que a variedade de espaços, formas, tempos e colegas de brincadeiras, contribuem e variam as possibilidades de acesso às formações culturais. Tendo como necessária a valorização e a participação das crianças nas brincadeiras, para estimular o desenvolvimento da criatividade, imaginação e do conhecimento.

Considerando que o ambiente escolar é um dos primeiros locais onde a criança fica longe do ambiente familiar, onde convive na companhia de pessoas com diferentes culturas, raças e classes sociais, o lúdico seria um suporte ao fato de estarem longe do seu núcleo familiar. Borba (2007) fala que pelo fato da criança estar inserida em um ambiente constituído por valores, significados e atividades compartilhados e construídos pelas pessoas que ali vivem, associa a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que são estabelecidas com os outros.

A escola é um local de sociabilidade e muitos/as educadores/as consideram a primeira infância uma das fases mais importantes para a evolução social das crianças. Rodrigues (2020) nos fala que a educação infantil é a base educacional e social de todo cidadão, e o Lúdico se configura em um instrumento pedagógico eficiente que envolve a criança nas atividades que permite um desenvolvimento cognitivo. O ambiente escolar é um espaço coletivo, onde a criança começa a ter experiências fora do núcleo familiar, aprendendo a conviver com as diferenças. São cruciais nos primeiros anos de vida incentivos motores, afetivos e sociais para a construção da personalidade e do conhecimento da criança.

É indispensável salientar que o intuito da educação infantil não é só preparar crianças para o ensino fundamental, a educação infantil tem seus próprios objetivos, e devem ser alcançados de forma a cuidar e respeitar o tempo de adaptação de cada criança, suas especificidades e as oscilações de comportamentos nesta segunda infância, como dito abaixo:

A responsabilidade da educação infantil é muito grande. Portanto, é preciso pensar seriamente sobre as possibilidades de atuação medindo os estímulos que irão oferecer à criança em seu crescimento mediante um processo evolutivo visando atingir o mais amplo desenvolvimento biopsicossocial. A criança não aprende por si só, nem é arquiteta exclusiva da sua evolução; ela aprende essencialmente dos outros, em sua relação. Ela é o produto de uma mediação. (RODRIGUES, 2020, p. 16)

A proposta pedagógica para essas crianças que estão iniciando sua vida escolar deve ser pensada de uma forma que garanta uma aprendizagem integral, possibilitando-as que através das brincadeiras elas possam aprender e construir conhecimentos, considerando que elas estão em um tempo singular. Dessa forma, não se trata de juntar conteúdos de duas fases da educação básica e sim de pensar em uma orientação pedagógica que se ajuste às suas especificidades.

O Lúdico faz parte do universo natural infantil, e pode trazer vários aspectos positivos para as crianças que estão nos anos iniciais do ensino. Os/as professores/as ao introduzirem em suas aulas a aprendizagem através do Lúdico, além de proporcionarem um aprendizado prazeroso e espontâneo, oferecem para as crianças meios para que elas exerçam seus sentidos motores, afetivos, sociais, entre outros.

Kramer (2007) fala que o trabalho na educação infantil deve ser assistido por um adulto para que as crianças sejam atendidas em suas necessidades, a de brincar e aprender, e que elas sejam vistas e entendidas como crianças e não só como estudantes. Nessa transição do ensino infantil para o fundamental, a orientação pedagógica deve promover uma continuidade no aprendizado e no desenvolvimento, adequando os conteúdos para cada fase, sem precipitar assuntos do ensino fundamental, respeitando o tempo de aprendizagem de cada uma.

O brincar tem uma função de integrar e socializar, mas a sociedade contemporânea tem sofrido cada vez mais com mudanças em relação ao brincar, com a vida moderna os pais/mães e/ou responsáveis, em geral têm pouco tempo disponível para brincar com os/as filhos/as, o espaço escolar tem sido 01 (um) dos poucos espaços onde as crianças encontram para brincar.

As brincadeiras fazem parte do “universo infantil”, mas quando pensadas em práticas, em algo que pode auxiliar no aprendizado, contudo, sendo reservadas no ambiente escolar ou familiar um espaço apenas de descontração e recreação oposto ao trabalho. Muitas vezes, por estarmos presos a horários, rotinas e espaços, não inserimos as brincadeiras no processo de construção de conhecimento. Restringindo o tempo das brincadeiras apenas para o intervalo, é nessa concepção que as atividades lúdicas são avaliadas como algo que não deve ser levado a sério, assim:

A escola tradicional – historicamente vista como espaço exclusivo para o trabalho com conceitos, organizada em classes, com professor transmissor de conteúdos e alunos em silêncio realizando exercícios mecânicos – geralmente considera o lúdico, ou seja, as atividades realizadas por prazer, uma perda de tempo diante dos conteúdos que devem ser trabalhados. nas instituições educativas, em geral, a marginalização de experiências envolvendo o brincar, tidas como preenchimento do tempo livre, em detrimento das que privilegiam a alfabetização. (MEDEIROS apud, ANDREETA, GOING E SAKAMOTO et al., 2020, p. 23)

Vemos que a escola passou por mudanças ao longo do tempo seguindo as mudanças ocorridas também na sociedade brasileira. Com o uso da tecnologia ainda mais presente no cotidiano dos sujeitos, para as crianças isso também se tornou um hábito, elas estão acessando as informações muito mais de maneira tecnológica e conseqüentemente as brincadeiras corporais estão se tornando menos praticadas. As crianças acabam passando mais tempo dentro de casa ou em escolas de tempo integral. Sobre essa questão Andreetta, Going e Sakamoto (2020) nos ajudam a pensar que:

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de proporcionar relacionamentos significativos no âmbito escolar, com trocas que incluem brincadeiras e contato físico, principalmente no primeiro ano, quando a idade e o estágio de desenvolvimento das crianças ainda enaltecem experimentações cognitivas e expressões sociais e afetivas que privilegiam a concretude das situações. (ANDREETA, GOING E SAKAMOTO, 2020, p. 22)

Ao adentrar na área da educação, vemos a constante necessidade de buscar melhorias, capacitar professores/as e inserir ferramentas para facilitar a aprendizagem. Quando falamos de educação infantil, sabemos que o Lúdico tem um papel fundamental, pois podemos dizer que é uma necessidade do ser humano e não pode ser vista como algo sem importância.

Para que os benefícios e as vantagens do lúdico sejam alcançados é necessário rever ou pensar em conteúdos, espaços, tempo e dimensões para inseri-lo no dia-a-dia da sala de aula para crianças de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos de idade, e pensar também em uma formação continuada para docentes da educação infantil de modo a estarem aptos a usufruir e explorar o Lúdico como ferramenta no processo ensino/aprendizagem. Cabendo pensar que

Um dos desafios que a escola vem enfrentando nos últimos anos é a integração das contribuições, de diferentes paradigmas teóricos no planejamento e no dia-a-dia da sala de aula. É que existem diferentes processos envolvidos na aprendizagem, bem como uma diversidade muito grande da maneira de aprender. E uma delas é a aprendizagem através do lúdico. (SOUSA *et al*, 2021, p .4)

A instituição de educação infantil e o/a professor/a como mediador devem promover condições para que as crianças exerçam sua infância, criando possibilidades para que elas exponham suas ideias, linguagens, imaginação, sentimentos, com espaços e materiais que proporcione diferentes manifestações infantis para que através dessas atividades elas conheçam e descubram conhecimentos, cultura, valores, ideias, costumes e papéis sociais de modo que para Sousa (2021, p. 04): “A atividade lúdica pode ser, portanto, um eficiente recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua

ação intelectual”. O papel do educador é indispensável para propiciar um melhor aprendizado para seus alunos, uma vez que ele seria o mediador e também aprendiz nessa intermediação de conhecimentos.

É comum professores/as da educação infantil mencionarem que o uso de materiais ludopedagógicos são usados para chamar a atenção e incentivar a aprendizagem de qualidade. Desta forma, valorizar o lúdico no processo de aprendizagem implica, entre outros motivos, observá-los na perspectiva das crianças. Para elas apenas o que é Lúdico faz sentido. Através do brincar as crianças podem aprender de maneira espontânea, sem imposição, sem medo de errar, compreendendo o que é ser sociável, como cita Souza (2021, p. 05) “O educador deve ter cuidado ao desenvolver uma atividade trabalhando o lúdico, por ser uma tarefa dinâmica, o professor fica na condição de estimulador, condutor e avaliador da feitura da atividade, no entanto o educador é o elo entre o lúdico e os alunos”.

As atividades lúdicas são como um elo entre a cognição, a motricidade, os aspectos afetivos e sociais, desta forma a partir do brincar as crianças desenvolvem a aprendizagem, se desenvolvem socialmente e culturalmente. Nesse processo de ensino-aprendizagem o Lúdico é tido como um meio de comunicação pois estimula a criatividade, a expressão e a espontaneidade.

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade (RIBEIRO 2013, p.1)

Duarte e Mota (2021) falam que na educação infantil quando se utilizam jogos e brincadeiras nas aulas possibilitam compreender como a criança se desenvolve pela sua linguagem lúdica que é específica dessa fase. Esses autores também trazem no seu texto que o ato de brincar é a forma de comunicação da criança, oportunizando-a a reproduzir o seu dia-a-dia por meio de sua linguagem, a brincadeira facilita a construção de autonomia e da criatividade. Gonçalves e Costa nos ajudam a pensar que:

Através da brincadeira a criança se apropria do mundo de forma simples, alegre e descontraída, possibilitando interação e comunicação com outras pessoas. Através do brincar pode-se perceber a personalidade, a criatividade, a afetividade e a psicomotricidade de cada indivíduo. A brincadeira é, para ela, um espaço de investigação e construção de conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo. Neste contexto, o brincar na educação infantil proporciona à criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo para a integração do indivíduo na sociedade (GONÇALVES, COSTA, 2018, p.175).

A partir destas colocações reafirmamos a importância do Lúdico para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, ao mesmo tempo em que indagamos como seu uso na educação

infantil pode propiciar tais ganhos, tentando com o presente projeto elucidar ao menos parte desta questão.

A seguir serão apresentadas a delimitação do tema e os objetivos da pesquisa.

4 DELIMITAÇÃO DO TEMA E OBJETIVOS

4.1 Problema de pesquisa

De que maneira/formas as professoras do infantil IV fazem uso do Lúdico para promover a aprendizagem das crianças.

4.2 Objetivo geral

Analisar as maneiras/formas que as professoras do Infantil IV fazem uso do Lúdico para promover a aprendizagem das crianças.

4.3 Objetivos específicos

Identificar quais atividades lúdicas são usadas durante a aula.

Compreender que relação essas atividades têm com o conteúdo trabalhado.

Analisar em quais momentos da aula são utilizados.

Logo abaixo será exposto a Metodologia da Pesquisa

5 METODOLOGIA

Essa pesquisa é de caráter qualitativo, pois consiste em analisar a subjetividade do objeto de estudo, ou seja, sentimentos, comportamentos, sensações, percepções, entre outros. De modo que “Na pesquisa qualitativa importante papel é conferido à interpretação” (GIL, 2008, p. 177) A escolha desse tipo de pesquisa se adequa ao objetivo deste projeto, uma vez que o mesmo busca analisar de que maneira as professoras fazem uso do lúdico para promover a aprendizagem das crianças.

Para essa pesquisa o percurso metodológico foi dividido em etapas, mas que se complementam. Primeiro foi feita uma pesquisa bibliográfica com diversas fontes que contribuíram de forma significativa para se obter o embasamento teórico sobre o tema, no

segundo momento foi feita uma observação participante para a coleta de dados. Que segundo Gil (2008):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes. (...) A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL, 2008, p. 50)

A observação participante trata de uma investigação social do ambiente escolar, do qual fiz uma observação dos professores e dos alunos, assim: “A pesquisa participante, assim como a pesquisa-ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas” (GIL, 2008, p. 55). Desta forma se faz necessário a inserção do pesquisador ao meio pesquisado, para melhor perceber as práticas aplicadas, possibilitando ao pesquisador participar até certa medida das situações do objeto de estudo. Exige um encontro direto com o locus, observar e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. A seguir serão apresentados o locus da pesquisa e a observação.

5.1 APRESENTAÇÃO DO LOCUS DA PESQUISA E OBSERVAÇÃO

A pesquisa realizada delimita-se ao infantil IV da CEI Francisca Arruda de Pontes na cidade de Redenção-CE. Escola municipal que atende a educação infantil (creche e pré-escola), com 5 (cinco) turmas pela manhã e 05 (cinco) à tarde, e sua localização é urbana. Os/as sujeito/as pesquisados/as foram crianças de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos de idade e uma professora. Vale ressaltar que a docente será identificada pelo nome “Maria”, assim seu nome não será revelado, de modo a preservar sua identidade. O estudo foi efetivado em 40 horas divididas em 10 dias com 4 (quatro) horas cada com o objetivo de analisar de que maneira as professoras fazem uso do Lúdico para promover a aprendizagem das crianças e com o intuito de responder o problema central desta pesquisa.

A minha inserção na escola foi facilitada por nesse período estar trabalhando na mesma como cuidadora, após conversar com o diretor sobre a observação, ele solicitou o que eu já havia escrito sobre o tema, então autorizou a minha ida à escola.

Foi observada a sala de aula do infantil IV por 10 (dez) dias. A turma é bem numerosa, apesar de muitos faltarem à aula, a maioria dos/as alunos/as mora nas proximidades da escola, poucos precisam usar o transporte escolar, dos 24 alunos/as apenas 01 (um) possui laudo médico, a criança possui TDAH¹.

A entrada na sala de aula observada se deu no final de maio, o meu olhar foi direcionado para as práticas da professora e para os alunos.

No primeiro dia de observação, vi que a professora esperou até que todos/as ou a maioria dos/as alunos/as chegassem à sala, e essa espera durou aproximadamente 20 minutos. Para fazer a acolhida, a professora pediu para todos/as irem ao centro da sala em um grande círculo e se mantivessem em pé, para fazerem uma oração e depois ao som de uma cantiga de roda todos cantaram e “brincaram” de roda. Nesse dia a professora tinha organizado o “Aniversário do sapo”, pois estava sendo trabalhado durante a semana a letra S, ela levou para a sala de aula 1 (um) bolo, refrigerante, biscoito, pão. Antes de todos comerem, ela trabalhou com a letra S usando massinha de modelar, de modo que a turma participou e cantaram a música o sapo não lava o pé. Depois do intervalo, a docente pediu para os/as discentes relaxarem ao som de uma música para descanso, então foi feita uma atividade no livro didático, e alguns minutos antes do fim da aula ela entregou os brinquedos para eles brincarem livremente.

No segundo dia de observação, a educadora após a espera da chegada das crianças. Fez a acolhida com uma oração católica e músicas de roda, na hora da chamada pediu para um aluno contar quantas crianças foram para a aula, depois desse momento a docente pediu para cada aluno colocar a mão dentro de uma caixa e adivinhar qual objeto havia tocado. Seguindo seu plano de aula, ela solicitou que os/as alunos/as fizessem uma atividade no livro. No segundo horário, depois do momento de descanso os/as discentes realizaram uma atividade de pintura e antes do fim da aula eles brincaram com os brinquedos que ficam na sala.

No terceiro dia observei que a professora seguiu a mesma sequência do início, espera pela chegada das crianças, acolhida com uma oração católica, música atirei o pau no gato e brincadeira de roda. Em seguida ela desenhou no chão as formas geométricas e pediu a cada aluno/a que se dirigisse para uma forma geométrica e ficarem sentados dentro da mesma. Depois ela solicitou que abrissem o livro didático para fazerem uma atividade. Após o intervalo, a professora entregou desenhos e pediu para eles pintarem, e ao final da aula como já era uma rotina, eles brincaram com os brinquedos.

¹ A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) está classificado na categoria de transtornos hiperativos (SENO, 2010, p. 334)

No quarto dia, depois da acolhida, os/as discentes brincaram de amarelinha, que já estava desenhada no chão da sala. Quanto ao conteúdo curricular estava sendo trabalhando noções matemáticas, de modo que a professora desenhou no chão os números de 1 (um) até 10 e entregou para os/as discentes palitos de picolé e pediu para cada um/a colocasse em cada número os palitos correspondentes. Em seguida a docente entregou para cada aluno um desenho de uma árvore e pediu para que eles colocassem 10 (dez) frutas. Depois do intervalo e da hora do relaxamento, a professora fez uma contação de história e explorou com eles a letra C, e solicitou que eles/as fizessem um desenho do que entenderam da história.

No quinto dia de observação, seguiu a mesma rotina para iniciar a aula com acolhida, oração católica e cantaram a música se essa rua fosse minha. Para as atividades a professora fez uma roda de conversa para falar sobre o lugar onde cada um morava, depois pediu para que a turma desenhasse o lugar onde eles vivem. Ela ainda trabalhou medidas usando os/as próprios/as estudantes e seus tamanhos para mostrar quem é o maior e menor. Para tratar sobre a questão de maior/menor, grande/pequeno a docente fez uma contação de história intitulada “O elefante que tinha medo do rato” e trouxe a questão do elefante ser maior e mais pesado do que o rato. Antes do intervalo ela fez com a ajuda da turma um suco de laranja, tendo a mesma ela levado para a sala as frutas, o açúcar e uma jarra. Depois do intervalo e do relaxamento, eles ensaiaram uma música para a festa do dia das mães.

No sexto dia de observação, após a acolhida, a professora trabalhou com a turma o trava língua Doce, de Vinicius de Moraes “O doce perguntou pro doce qual é o doce mais doce que o doce de batata-doce. O doce respondeu pro doce que o doce mais doce que o doce de batata-doce é o doce de doce de batata-doce” e explorou a letra D, usando uma caixinha surpresa e pediu para cada aluno colocasse a mão dela dentro e adivinhar o que segurava (eram objetos com a letra D). Após esse momento ela entregou um desenho da letra D e pediu para eles/as cobrissem com papel cortado. Após o lanche e o relaxamento, a turma ensaia mais uma vez a música para a festa dos dias das mães e fizeram uma atividade no livro.

No sétimo dia, a professora seguiu a mesma rotina de início de aula, e para as atividades, ela utilizou um trava língua e uma receita de doce de batata doce, usou para a leitura da receita desenhos e a dramatizou. Em seguida a docente fez uma gravação para ser exibida na festa do dia das mães. Após o intervalo e o descanso, ela fez uma atividade escrita para explorar palavras com a letra D, e fez uma atividade no livro.

No oitavo dia, seguiu a mesma rotina de acolhida, oração católica e colocou a música "estátua" para eles dançarem, para as atividades a professora iniciou com uma imagem do livro, provocando os alunos a pensarem sobre a frase “*Asas da imaginação*” e pediu que a turma

desenhasse o que entenderam da frase, e depois todos apresentaram seus desenhos para a turma. Em seguida fizeram a leitura da imagem da Branca de Neve² porque ela havia feito uma contação dessa história. Depois do intervalo e do descanso fizeram uma atividade no livro.

No nono dia, após a acolhida a professora fez uma roda de conversa para falar sobre as regras de convivência na sala, depois foram todos para a sala de leitura ouvir uma contação de história e brincar. Ao retornarem para a sala fizeram uma atividade no livro. Depois do intervalo e do relaxamento a docente entregou um desenho para todos pintarem com tinta guache, e pouco antes do final da aula entregou os brinquedos.

No décimo dia, a docente seguiu a mesma sequência para iniciar a aula, para a atividade ela utilizou o livro e pediu para os alunos recortarem uma máscara da história da Branca de Neve que havia dado para cada um. Posteriormente trabalhou com massinha de modelar colorida e deixou livre para eles fazerem o que quiserem com ela, e antes do intervalo fez uma atividade no livro. Depois do intervalo e do descanso, fez uma contação de história e entregou desenhos para eles colorirem, antes do intervalo como já era de costume entregou os brinquedos.

A seguir as Análises dos Dados.

5.2 ANÁLISES DOS DADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos na observação participante. As observações realizadas na sala de aula contribuíram de forma significativa para a discussão dos dados coletados, e para analisar a prática da professora em sala de aula e perceber como está sendo o uso do lúdico para promover a aprendizagem dos alunos. Conforme Gil (2008):

Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a de análise e interpretação. Estes dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados. A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos. (GIL, 2008, p. 156)

Foi notado nesses dias de observação que a docente usa muito o Lúdico nas suas aulas, ela ensina os/as alunos/as brincando, trabalha com músicas, brinquedos, massinha, usa a imaginação através da contação de histórias. Notou-se também que a própria docente ao fazer

² **Branca de Neve** é uma personagem fictícia e a personagem principal do primeiro filme de Walt Disney, *Branca de Neve e os Sete Anões* de 1937. Ela é também o primeiro membro da franquia Disney Princesas. (WIKIPEDIA, 2022)

alguma atividade ela também participa, seja sentada no chão ou brincando de roda, de modo que: “O professor é a peça chave desse processo, devendo ser encarado como um elemento essencial e fundamental” (SOUSA, 2021, p. 06).

Ao brincar percebi que as crianças aceitam as regras próprias das brincadeiras, partindo da realidade das crianças elas aceitam qualquer brincadeira, desde que dentro de sua realidade e que seja prazerosa. Como cita Luciane Murador (2009, p. 11): "Brincar é uma atividade muito rica, pois desperta na criança a imaginação, a construção da linguagem, a compreensão de regras sociais e autoconhecimento". É notável que quando a professora muda das atividades no livro didático para algo que envolva o lúdico os alunos se empolgam e se interessam ainda mais pelo que está sendo proposto.

Os materiais e atividades utilizados pela professora foram bastante diversos, a cada dia ela usava objetos, histórias, incluía nos assuntos que iria ser trabalhado nas aulas algo lúdico, assim: “Quanto mais diversificada a atividade em sala de aula, maiores serão as chances de resultados mais satisfatórios e/ou significativos” (SOUSA, 2021, p. 03). Os materiais também são fundamentais para tornar a aula atrativa, divertida e produtiva. Ao integrar o lúdico na sala de aula o educador está facilitando o desenvolvimento da criança.

A massinha de modelar era algo muito presente nas aulas, a docente sempre oferecia aos alunos, às vezes era oferecido para eles criarem objetos de forma livre e em outros momentos era direcionado para eles tentarem formar letras do alfabeto que estavam sendo trabalhadas na aula. Nesses momentos percebi que as crianças usavam bastante a criatividade para criar seus objetos, transformando em ideias e recriando maneiras de brincar.

Algo que também pude perceber foi que as crianças gostavam muito de brincar com os brinquedos que já havia na sala de aula, na sala de leitura da escola e no parquinho, mas esses espaços tinham seus horários determinados e o parquinho era limitado à hora do intervalo, mas era notório que as brincadeiras na parte externa à sala de aula eles se sentiam mais livres para explorar, correr, balançar e escorregar. E quando iam para a sala de leitura as professoras responsáveis pelo local não os deixavam brincar livremente com os brinquedos, haviam brinquedos que as crianças não podiam pegar e o tempo era limitado.

Constata-se que também pintar e desenhar eram atividades muito frequentes nas aulas, a professora sempre levava desenhos para serem pintados, de animais, letras ou sobre algum assunto que estava sendo trabalhado na aula, na maioria das vezes era utilizado lápis de cores, outras vezes era tinta guache, o uso da tinta despertava nas crianças um interesse ainda maior para pintar, percebi que eles gostavam mais. O ato de pintar ou desenhar, segundo Julia Moraes (2021): “é uma ótima forma de trabalhar as habilidades motoras. Para segurar o lápis, é necessário

encaixá-lo na mão, deixá-lo firme e fazer o movimento correto para pintar. Esse simples conjunto de atividades trabalha o punho e os dedos, ajudando na manipulação de pequenos objetos”. É possível perceber que a ludicidade também está presente nessa ação, pois elas expressam sua imaginação através dos desenhos.

É notável que ao desenhar e/ou pintar as crianças expressam sua realidade, seus sentimentos e sua criatividade. É um caminho educativo que patenteia saberes e descobertas. Os traços, as cores, as formas e os elementos que muitas vezes para nós são apenas traços, para eles colocar no papel aquilo que eles veem e como enxergam tem um grande significado. O ato de colorir também aumenta a autoestima. Especialmente entre as crianças, pois elas enxergam os trabalhos artísticos como objetivos alcançados e se sentem felizes com aquilo que eles conseguem representar através de seus desenhos e pinturas.

O desenho além de estar presente nas aulas como recurso para complementar o assunto trabalhado, era um momento em que eles adoravam, pois era algo prazeroso onde eles podiam socializar com as outras o que estava sendo feito, é o que Andrade (2005, p. 83) aponta que: “Atribui-se a essa categoria, o sentido lúdico do desenho como momento prazeroso do brincar que leva a criança a se expressar espontaneamente e amplia a sua comunicação com o mundo”

Desta mesma forma pude observar em relação às orações feitas no início da aula para a acolhida dos/as alunos, sempre são orações católicas, a professora sempre faz uma oração de forma espontânea e também lê uma prece que está colada na parede que a maioria da turma já memorizou. Essa é uma prática comum entre as escolas que já estagiei e trabalhei. Não houve em nenhum momento a alusão a outro tipo de oração de outra religião. No entanto, é preciso dizer que a escola sendo um ambiente de sociabilidade que estrutura as concepções de mundo e de consciência social, onde circula e se consolida os valores e promove a diversidade cultural, social, racial e religiosa, com este tipo de prática fere o princípio da laicidade. Assim, uma vez que a escola pública é laica, não se deve fazer preferência por uma única religião ou fazer orações que façam parte de um determinado grupo religioso, como cita Sepúlveda (2019):

Na escola pública laica, a religião não é matéria de ensino nem coadjuvante de outras matérias. Dito de outro modo: não existe nela a disciplina Ensino Religioso, nem mesmo em caráter facultativo, pelas razões que podem ser encontradas em várias seções desta página; a religião também não penetra clandestina no conteúdo de outras disciplinas. A religião pode ser tema de análise da Filosofia, da Sociologia e da História, mas não é referência para sustentação de valores, visões de mundo, comportamentos ou atitudes. Por exemplo, na escola pública laica, não são feitas orações antes da entrada em sala ou no início de cada aula; nem mesmo aparece nas falas e admoestações dos professores, como, por exemplo, “fique quieto, Jesus está te olhando!” ou nos artifícios disciplinadores, como, por exemplo, “puxar” oração para acalmar uma turma indisciplinada (SEPÚLVEDA, 2019)

Em algumas aulas a professora usou em sua prática pedagógica a contação de histórias. Trazendo textos como O elefante que tinha medo do rato e da branca de neve, é possível observar a falta de representatividade étnica racial ao não oferecer histórias que abordam essas questões. Os textos apresentados são voltados para o público infantil, mas não fala de diversidade racial e/ou cultural, a branca de neve como personagem de pele branca e cabelos lisos não representa boa parte das crianças da sala, que são em sua maioria negras e pardas.

Pude perceber que a docente usava músicas na hora da acolhida, sempre depois da oração ela pedia para os alunos fazerem um grande círculo no qual ela também participava para brincar de cantigas de roda. Incentivando para que eles participassem, cantassem e dançassem. Segundo os autores Leal, Albuquerque e Morais (2007, p. 80): "Quando cantamos músicas e cantigas de roda, recitamos parlendas, poemas, quadrinhas, desafiamos os colegas com diferentes adivinhações, estamos nos envolvendo com a linguagem de uma forma lúdica e prazerosa".

A rotina usada na sala de aula tem algumas variações ao longo da semana no sentido de atividades, para fazer a acolhida dos alunos notei que a professora segue um "padrão", com orações e cantigas de roda. Ao longo desses dez dias que fiz as observações, percebi que a professora procurou oferecer atividades diferentes, como: aniversário do sapo, fazer um suco de laranja, brincar de amarelinha, caixa surpresa.

Fazia parte da rotina de sala a hora do relaxamento depois do intervalo, o que era algo muito relevante, uma vez que os alunos chegavam do intervalo muito cansados de brincar e necessitavam repousar antes de voltar para as atividades de classe. E para descontrair os alunos a docente entregava todos os dias minutos antes do final das aulas os brinquedos. Observei que dentro da rotina usada na sala de aula tinha um tempo reservado para cada atividade, tinha a hora de fazer as atividades do livro didático, hora de ir para a sala de leitura, para fazer outras atividades e a hora de brincar.

Notei que o uso do livro didático era utilizado na maioria das aulas, em alguns dias só no primeiro horário e em outros dias no segundo, mas não era um horário todo de aula para as atividades no livro. O livro era mas como apoio pedagógico sobre o conteúdo, a professora não se limitava apenas a ele, ela incorporava as suas aulas alguma atividade em que os alunos não precisavam ficar sentados em suas cadeiras, mas que pudessem se movimentar, socializar e sentar no chão. É possível notar que tudo isso é possível definindo objetivos, traçando horários e segundo BORBA (2007):

Organizando rotinas que propiciem a iniciativa, a autonomia e as interações entre crianças. Criando espaços em que a vida pulse, onde se construam ações conjuntas, amizades sejam feitas e criem-se culturas. Colocando à disposição das crianças materiais e objetos para descobertas, ressignificações, transgressões. Compartilhando brincadeiras com as crianças, sendo cúmplices, parceiros, apoiadoras, respeitando-as e contribuindo para ampliar seu repertório. (BORBA, 2007, p. 44)

O uso do livro é de fato fundamental para dar suporte a prática pedagógica, mas para as crianças é indispensável pensar em uma metodologia que articule um conjunto de ações que envolva uma variedade de materiais, atividades, jogos e brincadeiras que despertem os alunos a desenvolverem sua autonomia, imaginação, criatividade e socialização.

A seguir a Conclusão desta pesquisa.

6 CONCLUSÃO

Através da pesquisa bibliográfica no qual foram utilizados autores que trazem contribuições sobre o tema e a observação participante feita na C.E.I Francisca Arruda de Pontes, obtive dados suficientes para responderem aos objetivos estabelecidos para esta pesquisa. O primeiro objetivo específico tratou de identificar quais atividades lúdicas são usadas durante a aula, conclui-se que as atividades lúdicas mais usadas pela professora foi: massinha de modelar, pintura, desenhos, rodas de cantiga, contação de histórias, brincadeira de amarelinha, caixa surpresa, desenhos no chão para a aula de matemática, brincadeiras livres com brinquedos dentro e fora da sala de aula.

Diante disso foi possível identificar que a professora faz um planejamento que inclui o lúdico nas aulas, pois há uma diversidade de atividades. Desta forma, ao pensar em atividades lúdicas para suas aulas, ela está compreendendo que para a criança ter um pleno desenvolvimento, o planejamento necessita ser eficiente e de acordo com a realidade das crianças. A diversificação de materiais e objetos é algo positivo, visto que torna as aulas mais atrativas, prazerosas e chama a atenção dos alunos para aquilo que está sendo ensinado. Essas atividades oferecidas pela docente, envolve a criança e a coloca em movimento.

Em relação ao segundo objetivo - Compreender que relação essas atividades têm com o conteúdo trabalhado, foi possível observar que as atividades tinham algum fim utilitário ou secundário e evidenciou-se que as atividades propostas pela professora buscavam envolver temas multidisciplinares. As ações eram direcionadas e pensadas em conformidade com o assunto que iria ser trabalhado na aula. Como, quando usavam a massinha de modelar a professora pedia para fazerem a letra que estava sendo trabalhada na aula, uma vez que quando as brincadeiras são

mediadas pela professora há um incentivo maior na busca de conhecimento, atenção, memória e concentração.

Em relação ao terceiro objetivo, analisar em quais momentos da aula são utilizadas, observei que as atividades eram feitas depois da acolhida, para dar início a aula, depois da explicação do conteúdo da aula ou depois do intervalo, não havia um padrão. As brincadeiras livres com os brinquedos que ficavam na sala eram sempre meia hora antes do final da aula, e para ir para sala de leitura onde havia brinquedos e contação de história era reservado um horário e dia da semana fixos para cada sala de aula.

Vimos que quando a professora inovou em suas práticas pedagógicas, intercalando com as técnicas e métodos tradicionais de ensino, descobre que o lúdico é eficiente como estratégia para o desenvolvimento e aprendizagem dos discentes.

Por tanto a utilização de jogos e brincadeiras em todo o espaço escolar é de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois possibilita a socialização, a estimulação da criatividade, a criança aprende a partir de uma metodologia prazerosa, dinâmica e constrói conhecimento partindo de sua realidade. O brincar “sustenta” o aprendizado do conteúdo ensinado nas aulas, visto que é por meio das brincadeiras que a criança representa, compreendem e enxergam a cada dia o mundo que está a sua volta, quando brincam aprendem acerca de crenças, comportamento, agir e tratar o próximo e aprender sobre princípios. Em vista disso, o/a professor/a necessita ter um planejamento para suas aulas que incluem jogos e brincadeiras como mediações educativas.

Observou-se que a criança ao ser inserida em um espaço com atividades lúdicas, não apenas facilita o seu aprendizado, mas também tem mais disponibilidade para ela socializar com os outros e ser mais participativa, essas atividades tendem chamar mais a atenção das crianças despertando nelas uma curiosidade para descobrir, explorar e criar.

Os benefícios didáticos do Lúdico são de extrema importância, mais que um passatempo, é um recurso indispensável para possibilitar a aprendizagem disciplinar e inculcar também comportamentos básicos e essenciais a sua personalidade.

Diante do exposto pode-se concluir que os objetivos da pesquisa foram alcançados, visto que após os estudos e a observação na escola foi possível identificar a contribuição do Lúdico como recurso didático-pedagógico, por meio do desempenho da docente, possibilitando o desenvolvimento, autonomia e aprendizagem adequada do alunado, visto que as atividades lúdicas fazem parte de um “universo” de movimentos, jogos e brincadeiras que buscam além de facilitar a aprendizagem, dar prazer e divertir. Para a realização dessas atividades há uma

diversidade de materiais, conteúdos, ferramentas, objetos e meios pelos quais os professores podem estar integrando a suas aulas para facilitar o ensino-aprendizagem.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para reflexões na prática pedagógica e para o uso do lúdico no ensino e aprendizagem na educação infantil. Que os gestores possam pensar em horários, materiais e espaços nas salas de aula para que atividades lúdicas sejam incluídas nas práticas pedagógicas.

E também enfatizar todos os benefícios que essas atividades podem trazer para o aprendizado e para a construção do conhecimento de crianças de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos. A pesquisa também poderá despertar o desejo das professoras que não utilizam com frequência o lúdico, comecem a pensar em formas de o introduzirem em suas aulas, tendo em vista a importância de se pensar em um currículo que garanta um aprendizado de qualidade para crianças de educação infantil.

7 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luci Carlos de. O desenho como expressão no aprendizado infantil: caminhos e possibilidades. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade federal do Mato Grosso do Sul, centro de Ciências Humanas e Sociais. Campo Grande, p.126, 2005

ANDREETA, Tiago Efreem; GOING, Luana Carramillo; SAKAMOTO, Cleusa Zazue. O brincar e a escola: um estudo sobre o lúdico no primeiro ano do ensino fundamental. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo, v. 40, n. 98, p. 22-34, jun. 2020. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S1415-711X2020000100004 & lng= pt\ nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000100004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 21 dez. 2021.

ARANTES, A. R. V. BARBOSA, J. T. S. **O lúdico na educação infantil**. Revista online De Magistro de Filosofia. [s.l.], ano x- n.21,p.100-115, 1º semestre de 2017.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. in: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D. NASCIMENTO, A. R. (orgs). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de educação, p.33-46, 2007.

BRANCA DE NEVE, in: Wikipédia, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: [Branca de Neve – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Branca_de_Neve). Acesso em: 08 de nov. de 2022.

BRASIL. Lei Nº11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, 07 fev 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para a inserção da criança de seis anos. Brasília: MEC, 2007.

DUARTE, Juli Rodrigues; MOTA, Edimilson Antônio. O lúdico no processo de aprendizagem na educação infantil. Revista Educação Pública, v. 21, nº 15, 27 de abril de 2021. Disponível em: [Revista Educação Pública - O lúdico no processo de aprendizagem na Educação Infantil \(cecierj.edu.br\)](https://www.cecierj.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=11477:o-ludico-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil-2021&Itemid=1)

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda (1986). Novo dicionário da língua portuguesa, 2ª edição, Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008

GONÇALVES, Lady Jane; COSTA, Célia Regina Bernardes. Brincar na Educação Infantil como um Ato de Aprendizagem. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 02, Vol. 01, pp. 175-186, Fevereiro de 2018. ISSN:2448-095

KISHIMOTO, T. M. **Na Íntegra - Tizuko Morchida - O brincar na educação infantil - Parte 1/2**. Disponível em: <https://youtu.be/09w8a-u-AUU>, acesso em: 05 Mar. 2019.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade, in: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D. NASCIMENTO, A. R. (orgs). **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de educação básica, p.13-24, 2007.

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G. Letramento e alfabetização : pensando a prática pedagógica. in: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D. NASCIMENTO, A. R. (orgs). **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de educação, p. 69-83

MORAES, Júlia, Colorir: conheça os benefícios da prática para as crianças. Vitat. 2021. Disponível em [Colorir: Conheça os benefícios da prática para as crianças - Vitat](#). Acesso: 14 out. de 2022.

MURADOR, L. F. M. A importância do lúdico na educação infantil. São José do Rio Preto. 2009
RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância.** 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia> Acesso em 15 de março de 2022.

RODRIGUES, Lucianny Favacho Inajosa, O lúdico como ferramenta facilitadora no processo ensino aprendizagem na escola municipal de educação infantil O pequeno príncipe. Tese de Mestrado em Ciências da Educação. p. 118 – UAA, Asunción, Paraguay, 2020

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni. Promovendo o desenvolvimento do faz de conta na Educação Infantil. In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E., (Orgs). **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: ARTMED, 2001. cap.8, p.89-100.

SENO, Marília Piazzzi. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem?. **Rev. São Paulo** , v. 27, n. 84, p. 334-343, 2010 Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S0103-84862010000300003 & lng= pt\ nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000300003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso: 30 out. 2022.

SEPULVEDO, J. O que é a escola pública laica? 2019. Disponível em: [Observatório da Laicidade na Educação \(uff.br\)](#). Acesso em: 11 nov. 2022.

SOUSA, RENAN H. B. de, et al. O lúdico nas escolas de campo. Piauí. Editora Realize, 2021.

